



# A Santa Sé

---

## **HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II NA SANTA MISSA DO DOMINGO DE RAMOS**

*28 de Março de 1999*

1. «*Humilhou-Se a Si mesmo, tornando-Se obediente até à morte, e morte de cruz!*» (Fl 2, 8).

A celebração da Semana Santa inicia com o «Hosana!» deste Domingo de Ramos e tem o seu momento culminante no «Seja crucificado!» da Sexta-feira Santa. Mas isto não é um contra-senso; ao contrário, é o centro do mistério que a liturgia quer proclamar: Jesus entregou-Se voluntariamente à Sua paixão, não Se viu esmagado por forças maiores do que Ele (cf. Jo 10, 18). Ele próprio, perscrutando a vontade do Pai, compreendeu que tinha chegado a Sua hora e aceitou isso com a obediência livre do Filho e com infinito amor pelos homens.

Jesus carregou os nossos pecados sobre a cruz e os nossos pecados levaram Jesus à cruz: Ele foi esmagado pelas nossas iniquidades (cf. Is 53, 5). A David, que procurava o responsável do crime que lhe fora narrado por Natã, o profeta respondeu: «esse homem és tu mesmo!» (2 Sm 12, 7). A Palavra de Deus dá a mesma resposta a nós, que nos perguntamos quem matou Jesus: «Tu és esse homem!». Com efeito, o processo e a Paixão de Jesus continuam no mundo de hoje e são renovados por cada pessoa que, entregando-se ao pecado, mais não faz que prolongar o brado: «Não esse, mas Barrabás! Seja crucificado!».

2. Olhando para Jesus na Sua paixão, vemos como num espelho os sofrimentos da humanidade e também as nossas vicissitudes pessoais. Cristo, apesar de não ter cometido pecados, assumiu tudo o que o homem não podia suportar: a injustiça, o mal, o pecado, o ódio, o sofrimento e, por fim, a morte. Em Cristo, Filho do homem humilhado e sofredor, Deus ama todos, a todos perdoa e confere o significado definitivo à inteira humanidade.

Encontramo-nos aqui esta manhã para ouvir a mensagem deste Pai que nos ama. Podemos interrogar-nos: que deseja Ele de nós? Quer que, olhando para Jesus, aceitemos segui-!O na Sua paixão a fim de partilhar com Ele a ressurreição. Neste momento, voltam à memória as palavras que Jesus dirigiu aos discípulos: «Ides beber o cálice que Eu vou beber e ser baptizados com o baptismo com que Eu vou ser baptizado» (Mc 10, 39); «Se alguém quer seguir-Me..., tome a sua cruz e siga-Me. Pois, quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perde a sua vida por causa de Mim, vai

encontrá-la» (*Mt 16, 24-25*).

Os «Hosana» e «Seja crucificado» tornam-se desta forma a medida duma forma de conceber a vida, a fé e o testemunho cristão: não nos devemos desencorajar com as derrotas nem exaltar com as vitórias porque, como para Cristo, a única vitória é a fidelidade à missão recebida do Pai. «Por isso, Deus O exaltou grandemente, e Lhe deu o Nome que está acima de qualquer outro nome» (*Fl 2, 9*).

3. A primeira parte desta celebração faz-nos reviver a entrada triunfante de Jesus em Jerusalém. Quem, naquele dia fatídico, teve a intuição de que Jesus de Nazaré, o Mestre que falava com autoridade (cf. *Lc 4, 32*), era o Messias, o filho de David, o Salvador esperado e prometido? Foi o povo, e os mais entusiastas e activos entre o povo foram os jovens, que assim se tornaram, duma certa forma, os «arautos» do Messias. Eles compreenderam que havia chegado a hora de Deus, a hora tão desejada e abençoada, esperada durante séculos por Israel e, abanando ramos de oliveira e de palmeira, decretaram o triunfo de Jesus.

Em ideal continuidade com aquele evento, há já quatorze anos que se celebra o Dia Mundial da Juventude, durante o qual os jovens, reunidos juntamente com os seus Pastores, professam e proclamam com alegria a própria fé em Cristo, interrogam-se acerca das suas aspirações mais profundas, experimentam a comunhão eclesial, confirmam e renovam o próprio empenho na urgente tarefa da nova evangelização.

Eles procuram o Senhor no coração do Mistério pascal. O mistério da Cruz gloriosa torna-se para eles o grande dom e, ao mesmo tempo, o sinal da maturidade da fé. Com a sua Cruz, símbolo universal do Amor, Cristo guia os jovens do mundo na grande «assembleia» do reino de Deus, que transforma os corações e as sociedades.

Como não dar graças ao Senhor pelos Dias Mundiais da Juventude, iniciados em 1985 precisamente nesta praça de S. Pedro e que, seguindo a «Cruz do Ano Santo», percorreram o mundo como uma longa peregrinação rumo ao novo milénio? Como não louvar a Deus, que revela aos jovens os segredos do seu Reino (cf. *Mt 11, 25*), por todos os frutos bons e pelo testemunho cristão que esta feliz iniciativa suscitou?

O hodierno Dia Mundial da Juventude é o último antes do grande encontro jubilar, o último deste século e deste milénio: por conseguinte, assume um relevo particular. Oxalá ele constitua, graças ao contributo de todos, uma forte experiência de fé e de comunhão eclesial.

4. Os jovens de Jerusalém aclamavam: «Hosana ao Filho de David!» (*Mt 21, 9*). Meus jovens amigos, desejais vós também, como os vossos coetâneos daquele longínquo dia, reconhecer em Jesus o Messias, o Salvador, o Mestre, a Guia, o Amigo da vossa vida? Recordai: só Ele conhece profundamente o que existe em cada ser humano (cf. *Jo 2, 25*); só Ele ensina a abrir-se ao mistério e a chamar Deus com o nome de Pai, «Abbá»; só Ele o torna capaz de um amor gratuito pelo seu semelhante, recebido e reconhecido como «irmão» e «irmã».

Queridos jovens! Ide com alegria ao encontro de Cristo, que torna jubilosa a vossa juventude. Procurai-O e encontrai-O na adesão à sua Palavra e à sua misteriosa presença eclesial e sacramental. Vivei com Ele na fidelidade ao seu Evangelho, sem dúvida exigente até ao sacrifício, mas ao mesmo tempo única fonte de esperança e de felicidade

autêntica. Amai-O no rosto do irmão necessitado de justiça, de ajuda, de amizade e de amor.

Na vigília do novo milénio, eis que chegou a vossa hora. O mundo contemporâneo abre-vos novas veredas e chama-vos a ser portadores de fé e de alegria, como exprimem os ramos de palmeira e de oliveira que hoje tendes nas mãos, símbolo duma nova primavera de graça, de beleza, de bondade e de paz. O Senhor Jesus está convosco e acompanha-vos!

5. Todos os anos a Igreja entra trepidante, com a Semana Santa, no Mistério pascal, comemorando a morte e ressurreição do Senhor.

Precisamente em virtude do Mistério pascal, do qual é gerada, ela pode proclamar perante o mundo, com as palavras e com as obras dos seus filhos: «Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai» (Fl 2, 11).

Sim! Jesus Cristo é o Senhor! É o Senhor do tempo e da história; o Redentor e o Salvador do homem. Bendito Aquele que vem em nome do Senhor! Hosana!

Amém.

© Copyright 1999 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana